

Álvaro Caetano



O Município de
Arroio Grande

Edição e notas de
Pedro Henrique Caldas

ÁLVARO CAETANO

O MUNICÍPIO
DE
ARROIO GRANDE

*Edição organizada por
Pedro Henrique Caldas*



Copyright © Survai Edições, 2008.

Capa: Criação coletiva sobre foto de Irineu Evangelista de Souza (Mauá), vista antiga da Praça Maneca Maciel e ramos de arroz.

Caetano, Álvaro. 1899-1965.

O Município de Arroio Grande/ Álvaro Caetano;
edição organizada por Pedro Henrique Caldas. São Lourenço
do Sul: Survai Edições, 2008.

I.História - Arroio Grande. I. Título

CDD-981.8165

SURVAI EDIÇÕES
Rua Júlio de Castilhos, 592
96170-000 São Lourenço do Sul-RS
(53) 9161-0369
survai@terra.com.br

Impresso no Brasil △ Impreso en Brasil

HISTÓRIA

A cidade foi iniciada no ano de 1803, por Manuel Jerônimo - provavelmente Manuel Jerônimo de Sousa, avô do Barão de Mauá¹. Em 1812, foi o terreno sobre o qual está edificada, doado à Nossa Senhora da Graça por Manuel de Sousa Gusmão e sua esposa, D. Maria Pereira das Neves. O movimento de doação se deu espontaneamente, sendo que o terreno era de criação de gado.

Diz a tradição que, algum tempo antes da fundação do povoado, entre os habitantes de destaque deu-se certa divergência quanto ao lugar em que, definitivamente, deveria ser fundada a povoação. Opinavam alguns que fosse à margem direita do Arroio Grande; outros na margem esquerda, no lugar em que hoje se demora a cidade.

A contenda foi vencida pelos partidários da esquerda, que assim procederam: à distância de 7 quilômetros, mais ou menos, mandaram construir um rancho, com paredes de pau-a-pique, o qual, sendo cuidadosamente colocado sobre quatro rodas, à noite, puxado por bois, foi conduzido ao local, em que mais tarde deveria ser construída a Igreja Matriz e aí cravado.

Os habitantes da margem direita, que já haviam começado as obras de uma igreja de material, templo que não foi terminado, e do qual ainda existem as ruínas, foram surpreendidos, ao amanhecer, pelo alegre repicar dos sinos, anunciando que, na esquerda, um padre, de antemão prevenido, dizia a primeira missa, no Curato de Nossa Senhora da Graça

Notas do Organizador

1 - Data de 1798 um registro oficial do início do povoamento da área onde está a cidade de Arroio Grande. Naquele ano Manoel Jerônimo de Souza recebeu sua concessão de sesmaria entre os arroios Grande e Chasqueiro e ali, mais tarde, criou o Oratório de Nossa Senhora da Graça. FRANCO, Sérgio da Costa. *Origens de Jaguarão*. Porto Alegre, Edições IEL/UCS, 1980.

Nos livros de assentamentos da Matriz do Rio Grande a primeira referência ao "Oratório da Guarda do Arroio Grande" também é de 1798, mas trata-se da guarda nas nascentes do arroio, a qual deu origem à povoação de Herval. QUEIROZ, Maria Luíza Bertullini. *A Vila do Rio Grande de São Pedro 1737-1822*. Rio Grande, Edifurg, 1987.

Português da Ilha de São Jorge, Açores, Manuel Jerônimo de Souza era casado com Rosa Maria Pereira, da mesma ilha. Em 1763, com a invasão espanhola a Rio Grande, suas famílias foram levadas para Maldonado, Uruguai, onde os dois casaram e tiveram os primeiros seis filhos. Entre 1780 e 1794, já no Brasil, tiveram mais nove filhos, incluindo João Evangelista, pai de Mauá. DOMINGUES, Moacyr. *Portugueses no Uruguai*. Porto Alegre, Edições EST, 1994.

de Arroio Grande². Em 1832, foi este incluído no Termo de Jaguarão³.

A Capela de Nossa Senhora da Graça de Arroio Grande foi constituída por Provisão de 14 de dezembro de 1815, e confirmada por D. João VI, a 15 de abril de 1821⁴.

Por Lei n. 54, de 25 de maio de 1846 foi elevada à categoria de freguesia e curato de Nossa Senhora da Graça de Arroio Grande⁵.

A Lei n. 596, de 2 de janeiro de 1867, dividiu o município de Jaguarão em cinco distritos, dos quais o quarto era constituído pela Freguesia de Arroio Grande⁶.

Por Lei de 24 de março de 1872, foi elevada à categoria de vila com a mesma invocação e nome⁷.

Por Lei n. 590, de 5 de novembro de 1890, foi elevada à categoria de cidade com a denominação de Federação, sendo depois, por Lei n. 522, de 6 de julho de 1891, reestabelecida a antiga denominação de Arroio Grande⁸.

2 - Não está correto o dado, pois o Curato foi criado apenas em 1822 (veja a nota 4).

Em 1810, o Oratório do Arroio Grande, na estância de Manuel Jerônimo de Souza, era atendido pelo padre Tomás de Souza Siqueira e Silva. Na época, os moradores da região do "Distrito do Arroio Grande" dirigiram petição a D. João VI e ao bispo do Rio de Janeiro, D. José Caetano da Silva Coutinho, pedindo a criação da freguesia (paróquia). Em documento de 17 de junho de 1811, o bispo opinou a D. João VI que o local da sede da nova paróquia deveria ser "a Capella denominada a Guarda da Lagoa, e não o oratório da Fazenda de Manoel Jerônimo, como dizem". O Príncipe Regente concordou e, por Resolução Régia de 31 de janeiro de 1812, a citada capela tornou-se sede da freguesia de Espírito Santo do Serrito (Jaguarão).

Os desgostosos moradores do Arroio Grande só foram atendidos em 4 de dezembro de 1815, quando o bispo deu-lhes permissão oficial para erguerem uma capela, fato que talvez tenha dado origem à citada disputa sobre sua localização. Nesta visita à Capitania do Rio Grande, o bispo foi a Jaguarão e ficou muito aborrecido, pois achou a igreja "uma miserável barraca de palha". RUBERT, Arlindo. *História da Igreja no Rio Grande do Sul*. Vol. 2. Porto Alegre, Edipucrs, 1998.

3 - Decreto Regencial s/n de 6 de julho de 1832, criou a vila (município) de Espírito Santo do Serrito (Jaguarão), cujo termo incluía "os distritos de S. João do Erval e Arroio Grande da Lagoa Mirim". A Câmara Municipal foi instalada em 22 de maio de 1833, tendo como seu primeiro presidente o padre Tomás de Souza. FRANCO, Sérgio da Costa, op. cit., p. 91-92.

4 - Além da provisão real, a criação de capelas, curatos e paróquias dependia da confirmação canônica do Bispado. O padre-historiador Arlindo Rubert esclarece:

"Em 3 de junho de 1822 intervém o padroeiro, D. João VI, para revalidá-la devido "a nulidade com que se achava ereta". Gentilezas do padroado! Então o Vigário Geral apressou-se em elevá-la a curato a 5 de junho de 1822".

O primeiro cura foi titular o padre paulista Antônio Leite Penteado que atuou de 1822 a 1824. RUBERT, Arlindo. op. cit., p. 97.

5 - Na verdade, a Capela-curato de Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande foi elevada à categoria de freguesia, isto é, paróquia, pela Lei Provincial de **26 de maio de 1846**. O primeiro pároco foi o último cura, o padre português Luis Lourenço de Carvalho Chaves, que atuou de 1845 a 1849 e, num segundo período, até 1854. RUBERT, Arlindo. op. cit., pg. 98.

Erigida em municipalidade, procedeu-se à eleição da Câmara dos Vereadores, que se reuniu, em 22 de dezembro de 1873, lavrando dos seus trabalhos circunstanciada ata, abaixo transcrita:

ATO DE INSTALAÇÃO

“Presidência do Sr. comendador doutor José Maria de Azevedo.

Ao vigésimo segundo dia do mês de dezembro do ano de nascimento de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO de mil oitocentos e setenta e três, quinquagésimo segundo da Independência e do Império, pelas onze horas do dia, no edifício do possessor da viúva dona Joaquina Caetano de Freitas, sita à rua do Comércio, esquina para do general Delfim, e destinado a servir de paço da Câmara Municipal da nova vila da Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande, Comarca de Jaguarão, província de São Pedro do Rio Grande do Sul, depois de ter lugar um TEDEUM, que cantado o cerimonial religioso e civil ouviu-se na igreja matriz da referida vila, entoado com assistência do pároco Inácio Esmerats⁹ pelo presbítero secular do hábito de São Pedro, Geraldo Florio, vigário da freguesia de São João Batista do Herval, compareceu o senhor presidente da Câmara

6 - Em 1833 foi feita a primeira divisão distrital do município. Ofício da Câmara informa:

“Foi também dividido em dois o do Arroio Grande, tendo o primeiro por limites a Foz das Bretanhas até suas nascentes, a Foz do Chasqueiro até as mesmas terminando ao Norte com dois pequenos arroios que confluem ao Arroio Grande, e ao Leste deste com outro pequeno arroio; o 2º Distrito, compreende todo o terreno entre o Arroio Chasqueiro e o Piratini, um galho do qual divide a estância de Francisco das Chagas, e segue a dividir a do falecido Tomás Antônio”. FRANCO, Sérgio da Costa. op. cit., p. 94.

7 - A data correta é **23 de março de 1873**, quando a Lei Provincial nº 843, elevou a Freguesia do Arroio Grande à categoria de vila (município). COSTA E SILVA, Riograndino da. *Notas à margem da História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. Editora Globo, 1968.

8 - O entusiasmo partidário dos republicanos de Arroio Grande motivou esta polêmica mudança. Em 15 de setembro de 1890 houve uma esmagadora vitória dos republicanos na eleição para a Assembléia Constituinte, instalada no Rio de Janeiro em 15 de novembro de 1890. Nela ficou definida a fórmula norte-americana de república, com Estados autônomos e confederados: “a Federação é a condição única da unidade nacional, aliada à liberdade”.

9 - Padre espanhol nomeado pároco em 23 de janeiro de 1873, “bom sacerdote, ex-capelão da Guerra do Paraguai e ex-pároco do Povo Novo”. Substituiu o padre Geraldo Florio, italiano de Castellabate, Salerno, mas naturalizado brasileiro, o qual desde setembro de 1868 era o pároco de Arroio Grande. RUBERT, Arlindo. op.cit., p.98-99.

municipal da cidade de Jaguarão, comendador doutor José Maria de Azevedo, acompanhado de mim Alferes Frederico Adolfo da Silva Canibal, secretário interino da mesma câmara, e reunidos os cidadãos doutor Agostinho da Silva Campos, Tomaz Bento da Silva, José Maria Batista, Clarimunde José Gonçalves, Anibal José de Sousa e Manuel José Ferreira, faltando, com causa participada, o cidadão Vicente Inácio Ferreira, este e aqueles elevados aos cargos - o primeiro de presidente da Câmara, e os mais de vereadores na eleição que, em vinte e quatro de maio pretérito, se procedeu nesta nova vila, onde na presente ocasião, numeroso auditório, composto de autoridades, empregados públicos, pessoas gradas, e povo, enchia a futura sala das sessões do dito paço municipal, decentemente preparada para a solenidade do ato.

Foi pelo mencionado senhor presidente da Câmara municipal da cidade de Jaguarão, em um discurso análogo ao assunto da sua missão, motivando que achando-se antecedentemente cumpridas todas as formalidades da lei, viera hoje instalar vila, com a mesma invocação e nome, a outrora Freguesia de Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande, deferir juramento, e dar posse aos votados e eleitos para os cargos já especificados, seguindo o recomendado pelo excelentíssimo senhor presidente da província, comendador doutor João Pedro Carvalho de Moraes, em portaria nº 2546, de 13 de Novembro do vigente ano, e resolvido pela Câmara Municipal da Cidade de Jaguarão, em sessão extraordinária de 10 de Dezembro corrente, ata nº 975, e o disposto no Artigo 3º, do Decreto de 13 de Novembro de 1832. O que concluído, ordenou que fosse feita a leitura da Lei Provincial, que elevara à categoria de vila esta antiga freguesia.

Executada a sua ordem, proclamou que se achava instalada a Vila de Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande. Após, convidou os eleitos, presidente e vereadores da Câmara da vila instalada, a prestarem juramento, procedendo à verificação dos seus diplomas, que se encontraram conformes pela confrontação com uma cópia autêntica da ata da apuração geral dos votos da respectiva eleição.

Aproximaram-se então da mesa os eleitos e pondo suas mãos direitas sobre o livro dos Santos Evangelhos, pronunciaram o juramento expresso no Artigo 17 da Lei de 1º de Outubro de 1828, jurando, em primeiro lugar, o doutor Agostinho da Silva Campos; que entre os eleitos obtivera a maioria de votos, e como tal, legítimo presidente.

Na continuação do ato solene, o senhor presidente da Câmara Municipal da cidade de Jaguarão declarou que estavam reconhecidos presidente e vereadores da Câmara Municipal da nova vila de Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande os sete cidadãos, que de juramentar acabara.

Em seguida determinou que no auto de instalação se transcrevesse três pessoas¹⁰ oficiais, que eram a lei provincial da criação da vila instalada, à designação dos seus limites, e a ata da apuração geral de votos na eleição para a nova municipalidade, que passava a entrar no exercício de suas funções; bem como que se extraísse do mesmo auto de instalação uma cópia autêntica, a fim de ser apresentada à Câmara Municipal de que fazia parte e representava, anunciando-se o dito auto por editais publicados pela imprensa, e afixados na porta principal do edifício da Câmara, há pouco investida e nos lugares de maior notoriedade da recém instituída da vila. Dadas assim as suas determinações, empossou os juramentados, outorgando-lhes os competentes assentos”.

10 - Deve ter havido erro na composição do texto. A expressão deve ser “três atos oficiais”.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O município do Arroio Grande fica situado na parte meridional do Rio Grande do Sul. A sua posição está compreendida entre 31° 45', 32° 30' e entre 9° 20' e 10° 10'. Limitado, ao Norte, com o município de Piratini, servindo de linha divisória o Arroio Basílio, antigo Santa Maria ou Santa Maria da Orqueta, afluente do Rio Piratini, ainda com os municípios de Canguçu e Pelotas, pelo Rio Piratini; até a sua foz no Canal de São Gonçalo; ao Leste, com o município de Rio Grande, dividido por este canal e Lagoa Mirim; ao Sul com o município de Jaguarão, pelo Arroio Bretanhas e linhas secas; a Oeste com o município do Herval, por uma linha seca e os arroios Divisa e Arambaré, antigo Lageado¹¹.

O seu território¹² que compreende uma área de 3.072 km² é bastante ondulado para o Norte e Oeste, principalmente até 25 km da Lagoa Mirim. A superfície física é fartamente acidentada para Oeste e Norte, cortada por ligeiras ramificações da Serra do Herval, sendo que a parte Leste, da costa da Lagoa Mirim, forma uma bela, fértil e vasta planície. A zona do Arroio Parapó, das nascentes até a metade do seu curso, mais ou menos, é uma região riquíssima em calcário chamada - PEDREIRA¹³. Nas várzeas, prepondera o elemento argilo-silicoso, com regular proporção de húmus, e na zona da costa da Lagoa Mirim, o terreno é de aluvião.

Possui um bom sistema hidrográfico, contando o Canal de São Gonçalo, Rio Piratini e os arroios Basílio, Grande, Parapó, Chasqueiro, Arambaré, Arachanes, Cruz, Teapui, Pedras; a Lagoa Mirim, a Leste. No interior ficam as lagoas Formosa, no 3° distrito, próxima do Canal de São Gonçalo, e dos Jacarés, na 2ª Zona, próxima à Lagoa Mirim. Quase todos os arroios que existem no município pertencem à grande bacia da Lagoa Mirim, que em si reúne as águas do Oceano Atlântico, na parte sul do Estado.

11 - As divisas ao Norte foram alteradas com a criação dos municípios de Pedro Osório (1959) e Capão do Leão (1982).

12 - A área atual é de 2.518,48 quilômetros quadrados. Fonte: Prefeitura Municipal.

13 - A extração do calcário dolomítico, próprio para o fabrico de cimento, fez a empresa paulista Matarazzo abrir uma fábrica no local, em meados do século 20, o que deu origem à Vila Matarazzo. Entre os anos 70/80, porém, a fábrica foi desativada e seus diretores, operários e familiares foram embora. Desde então a maioria das residências permanece abandonada.

CIDADE

A cidade de Arroio Grande, sede do município, está situada na margem esquerda do arroio do mesmo nome, a 32° 18' 10" de Latitude Sul, e a 53° 6' 21" de Longitude Oeste de Greenwich¹⁴.

Conta 440 prédios e 4.145 habitantes¹⁵.

Possui ruas largas, algumas arborizadas, praça cuidadosamente ajardinada; correio diário, telégrafo e telefônica; luz elétrica, praça de desporto; a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Graça; hospital de caridade, grupo escolar; um clube recreativo, funcionando em edifício próprio; e, em geral, bons edifícios; estando já em começo as obras do campo de aviação¹⁶, que a ligará por via aérea a Pelotas e Jaguarão; e a 25 minutos de automóvel está a estação ferroviária Herculano de Freitas¹⁷ que fica a 500 km da capital do Estado.

OROGRAFIA

O relevo do solo apresenta, a Leste, uma extensa planície de recente formação geográfica, enquanto que a Oeste é constituída por terras elevadas, ramificações que se desprendem da Serra do Herval.

A estrada geral Pelotas-Jaguarão, que corta o município, no sentido Norte-Sul, mais ou menos ao meio, constitui a linha divisória entre a planície e o planalto montanhoso. Assim, o maciço toma as denominações locais de Serra da Maria da Cunha, das Asperezas, do Mauá, da Laje, da Bocanha, etc., todas elas cobertas de intensa vegetação e semeadas de aprazíveis lugares residenciais.

É a zona mais populosa do município e de laboriosa atividade. A população se dedica mais à agricultura em pequena escala.

¹⁴ - As coordenadas atualizadas são: 32°14'15" e 53°05'13". Fonte: Azonasul.

¹⁵ - Dados recentes indicam uma população urbana de 17.021 habitantes. Fonte: Azonasul.

¹⁶ - Hoje o município possui um aeroporto com pista de 1.100 metros de extensão.

¹⁷ - A popular Figueirinha, que não mais existe, ficava no quilômetro 68 do ramal Basílio-Jaguarão e foi inaugurada em 25 de março de 1932. Fonte: www.estacoesferroviarias.com.br

HIDROGRAFIA

O território do município está servido por uma rede hidrográfica, que o torna fértil não somente para a indústria agro-pecuária como ainda para a indústria orizícola, que se desenvolve em grande escala.

LAGOA MIRIM

Este lago que lhe serve de limite com o município de Rio Grande, desde a foz do Arroio Bretanhas até a desembocadura do Canal de São Gonçalo, no lugar denominado Sangradouro, é francamente navegável e por ele é feito o transporte de mercadorias, até o porto no Arroio Grande, a quatro léguas da cidade. Na foz do Arroio Grande, recebe um prolongamento da terra com o nome Ponta Alegre, onde existe um farol.

CANAL SÃO GONÇALO

Continua fazendo o limite com o município de Rio Grande, desde o Sangradouro até a foz do Rio Piratini. Banha a vila de Santa Isabel, sede do 3º distrito, junto à qual fica o Passo de Canudos, com saída para o território do Rio Grande, principalmente para o transporte de gados destinados ao frigorífico. Na sua margem esquerda está situada a Lagoa Formosa, com um volume d'água bem apreciável, servindo para a irrigação da cultura de arroz. O rio ou Canal São Gonçalo oferece a particularidade original de, nas cheias, correr para Norte, e, na vazante, para o Sul¹⁸.

Atualmente, em face da estiagem que, assola o Estado, o Canal de São Gonçalo está salgando, e a própria Lagoa Mirim até quase a foz do Arroio Grande. Esse fenômeno se verifica em consequência do nível em relação ao mar, com o qual se comunica através do canal do Rio Grande¹⁹.

¹⁸ - O regime de ventos e o volume de chuvas nas bacias das lagoas Mirins e dos Patos é que determinam o fluxo da corrente do Canal São Gonçalo.

¹⁹ - Em março de 1977, a 3 km de Pelotas, entrou em operação a Barragem Eclusa do São Gonçalo, construída para impedir a salinidade na Lagoa Mirim, garantindo a irrigação de 170 mil hectares de terras brasileiras e uruguaias e o abastecimento de água potável para cidades como Pelotas e Rio Grande. Fonte: Agência Lagoa Mirim.

ARROIO GRANDE

Nasce a Leste da cidade do Herval, distante uns dois quilômetros e, corre na direção Sul, toma depois o rumo Leste, entrando no município de Arroio Grande, onde recebe uma ponte da via férrea, magnífica obra de engenharia, construída sobre pilares de cimento armado. Continuando o seu curso, banha a cidade de Arroio Grande, na margem esquerda, indo lançar-se na Lagoa Mirim, no lugar chamado Ponta Alegre.

Recebe diversos afluentes como o Arroio Simão, das Pedras, sangas e córregos. Indo aumentando progressivamente o volume d'água, alimenta diversas granjas rizícolas. É navegável até próximo à cidade, onde fica o porto, para desembarque de mercadorias. A mais ou menos 10 quilômetros da sua foz, descreve uma curva caprichosa, tomando a direção Sul e depois para o Norte, fazendo duas pontas, ao entrar na Lagoa Mirim, tendo uma o nome de Pontal²⁰ e a outra de Capão da Areia.

RIO PIRATINI

Linha limitrofe com os municípios de Canguçu e Pelotas, tem as suas nascentes ao Norte da cidade de seu nome, notável na história política do Rio Grande do Sul, e vai lançar-se no Canal de São Gonçalo, num percurso de 132 quilômetros²¹. No território arroio-grandense banha a Vila Olimpo; no de Canguçu, a Vila Cerrito, unidas ambas por uma ponte ferroviária.

ARROIO PARAPÓ

Antigo Palma, nasce nas vertentes da Serra da Maria da Cunha, atravessa Pedreiras, zona com uma grande rocha de pedra calcária, corre de Oeste para Leste, indo lançar as suas águas na Lagoa Mirim. É navegável em pequena parte do seu curso, com um porto.

²⁰ - Modernamente o Pontal se firmou como um dos mais animados balneários da região.

²¹ - Vila Olimpo emancipou-se em 3 de abril de 1959, formando com o distrito canguçuense de Cerrito, o município de Pedro Osório. Parte da divisa ao Norte passou a ser no Arroio Parapó.

Além dos cursos d'água citados, há para notar ainda os arroios: Bretanhas, Arambaré, Arachanes, Teapuí, Basílio, Chasqueiro; uns servindo como divisas naturais com as comunas confrontantes; outros correndo no interior do município.

ETNOGRAFIA

A população é toda de descendência lusa, com os seus caracteres tipicamente brasileiros, em suas tradições, usos e costumes. Não há colônias ou núcleos estrangeiros²². Na zona da Ponta Alegre junto à Lagoa Mirim, encontram-se vestígios de remotas habitações indígenas como vasilhame, pedras e pontas de lança. Não consta, entretanto que se hajam feito ali investigações científicas nesse sentido²³.



Mapa atual com os distritos e as divisas intermunicipais

22 - Não foi citada a presença importante da população afrodescendente.

23 - O autor refere-se aos sambaquis, cerritos ou "morrinhos de bugre", comuns no litoral gaúcho. Eles surgiram do acúmulo de areia - ou terra - sobre resíduos orgânicos (crustáceos, conchas, ossos, dentes, etc) e peças como anzóis, furadores, cerâmicas, etc.

São sítios arqueológicos característicos da tradição ceramista Vieira, que leva esse nome por ter sido descoberta junto ao Arroio Vieira, em Rio Grande, no ano de 1966. RIBEIRO, Pedro A. Mentz/Eunice H. Gomes Menestrino. *Vieira, Charrua e Minuano: um mesmo grupo?*. In: *A cidade do Rio Grande - Estudos históricos*. Rio Grande, Furg/Smec, 1995.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Administrativamente o município está dividido em três distritos e duas zonas.

1º Distrito – Compreende a sede, criado pela Lei nº 590 de 24 de março de 1873; a 2ª Zona, Costa do Arroio Grande, ex-3º distrito, criado em 25 de abril de 1913; a 3ª Zona, Chasqueiro, berço do grande brasileiro Irineu Evangelista de Sousa, Barão e Visconde de Mauá, criada em 3 de janeiro de 1933.

2º Distrito – Sede, Vila Olimpo, ex-Paraíso, criado a 22 de dezembro de 1873.

3º Distrito – Sede, a Vila de Santa Isabel, criado em 22 de dezembro de 1932.

Este distrito foi independente, com a denominação de Santa Isabel dos Canudos, instalado em 27 de janeiro de 1883, sendo rebaixado de categoria voltou a distrito de Arroio Grande, em 16 de janeiro de 1893²⁴. A Vila de Santa Isabel está situada na margem do Canal de São Gonçalo, com franco acesso, por água, à cidade de Pelotas, e a 60 quilômetros da sede do município, por estrada rodoviária. Contém 20 prédios, com um templo da igreja católica.

Vila de Olimpo

É uma localidade florescente, com boa edificação predial, existindo comércio em franco desenvolvimento, vida associativa, religiosa, desportiva, diversos estabelecimentos de instrução primária, um grupo escolar do Estado, etc. e uma população de mais de 4.000 habitantes.

²⁴ - A freguesia de Santa Isabel dos Canudos tornou-se vila (município) pela Lei Provincial nº 1.368, de 9 de maio de 1882, ainda na Monarquia. O governo republicano, através do Ato nº 11 de 16.01.1893, extinguiu o município e o anexou a Arroio Grande. A Câmara Municipal de Santa Isabel dos Canudos já havia sido dissolvida pelo Decreto nº 176, de 11 de abril de 1890. CALDAS, Pedro. *Pedro Osório, Sim Senhor!*. Pelotas, Sátya Editora, 1990.

A oposição maragata-federalista era forte no distrito, e os republicanos tinham força em Arroio Grande. A extinção e a criação de vários municípios foi uma estratégia dos republicanos para ampliarem seu poder político.

Está situada na margem do Rio Piratini, servida pelo ramal-férreo Pelotas-Bagé, com grandes oficinas da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, junto à estação Engenheiro Ivo Ribeiro. Sobre o Rio Piratini está construída magnífica ponte ferroviária²⁵, sendo que o trânsito de passageiros e de veículos é feito em uma balsa. Conta um bom sistema de estradas rodoviárias, que a liga não só à sede do município como ainda às demais comunas da região.

Em sua relação judiciária o município de Arroio Grande é termo da Comarca de Jaguarão, sendo que em sua hierarquia eclesiástica pertence à Diocese de Pelotas.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Existe, na sede, uma estação do telégrafo nacional, com a comunicação direta entre as cidades de Pelotas e Jaguarão; uma agência de correio; e um centro da Companhia Telefônica Rio-grandense, que também serve à Vila de Olimpo onde há uma agência postal.

IMPRENSA

Desde 1933 publica-se o jornal *Evolução*, com oficina própria, circulando em todo o Estado²⁶. Já se publicaram ali os jornais: *A Razão*, *O Progressista*, *O Pampeiro*, *O Município*, em épocas anteriores.

25 - Esta ponte foi destruída pela grande enchente que atingiu o recém-criado município de Pedro Osório em 16 de abril de 1959. CALDAS, Pedro. op. cit., p. 65.

26 - O jornal *A Evolução* foi fundado em 5 de fevereiro de 1933 pelo dr. Oscar Marino Falcão. É curioso que o rádio, outro meio de comunicação importante, tenha surgido no município apenas em 9 de fevereiro de 1980, quando foi inaugurada a ZYK 339, Rádio Difusora Fronteira AM, 1.580 KHz, fundada por João Carlos Saraiva.

Serviço Ferroviário

O município está servido ao Norte pelo ramal férreo Rio Grande-Bagé, no qual estão situadas as estações Engenheiro Ivo Ribeiro e Cruz; ao Oeste pelo ramal Basílio-Jaguarão, tendo as seguintes estações: Airosa Galvão, Mauá e Herculano de Freitas, nome posto em homenagem a esse notável jurista arroio-grandense. O movimento de passageiros era feito desta estação para a cidade, geralmente por autos particulares; ou o que conduzia as malas do correio²⁷.

Atualmente, porém, foram municipalizados os transportes com a aquisição por parte da Prefeitura de confortáveis carros para o serviço dessa linha. Uma empresa de auto-ônibus transporta passageiros de Jaguarão e Pelotas, passa pela Sede, tocando também na Vila Olimpo.

Serviço Rodoviário

A rodovia mais importante que serve ao município é a estrada Pelotas-Jaguarão, com caráter internacional, em boas condições para o trânsito de veículos de qualquer natureza²⁸. Há nela cinco pontes mandadas construir pelo governo do Estado, sendo que a mais importante é a sobre o Arroio Grande, junto à cidade. Da sede, partem diversas estradas, para o interior do município, e que se ramificam em outras, nos distritos e nas zonas; e também para os outros municípios limítrofes, quase todas em boas condições de trânsito.

Transporte marítimo e fluvial

O transporte de mercadorias se faz geralmente em iates a vapor e à vela. Não há, por via fluvial, transporte de passageiros.

²⁷ - Esta estação, a popular "Figueirinha", foi desativada por volta de 1979 e logo depois o próprio ramal. Os trilhos foram arrancados e a estação demolida, restando apenas a plataforma e escombros, mesmo fim de Airosa Galvão e Mauá. Fonte: www.estacoesferroviarias.com.br.

O fim dos trens de passageiros, das estações e ramais foram preparativos para a privatização do Rede Ferroviária Federal nos anos 90, verdadeiro crime contra o patrimônio nacional.

²⁸ - A rodovia BR-116 foi asfaltada em meados dos anos 70, com um novo traçado distante cerca de 3 km para o lado Leste da cidade. Nos anos 90 foi concluído o asfaltamento da rodovia estadual RS-602, que leva a Herval. Somam 780 km de extensão as estradas municipais.

LIMITES URBANOS E SUBURBANOS

Os limites urbanos e suburbanos da cidade e das vilas foram demarcados por decreto de 27 de maio de 1938, em face do que dispõe o Decreto no. 7.199, de 31 do maio do mesmo ano, do Governo do Estado, que assim estabeleceu:

Cidade:

Art. 1º - Os limites urbanos da cidade de Arroio Grande, ficam estabelecidos pelas seguintes linhas divisórias: - ao Norte, uma reta partindo da estrada estadual que passa por esta cidade, até encontrar a estrada municipal que partindo desta cidade vai à Vila de Santa Isabel, no 4º distrito, e limitando com propriedade de Da. Maria José Paias Dutra, Arlindo Pinto Ribeiro e Doroteu Fagundes; a Leste uma outra reta partindo desta primeira em direção NS e dividindo com as propriedades de Aquilino Gonçalves e Sucessão de Francisco de Paula Alves, até encontrar, a estrada que conduz ao porto comercial, pela margem esquerda; desse ponto, continuará a linha de limites pela referida estrada, até encontrar a linha divisória das propriedades de José Ferreira dos Santos e Da. Emilia Maciel, continuando por esta linha, até o arroio; a Oeste pela estrada estadual que atravessa este município, em direção NS; e ao Sul, pelo Arroio Grande.

Art. 2º - Os limites suburbanos da mesma cidade, encerrar-se-ão dentro do perímetro marcado pelas linhas seguintes: - partindo da margem esquerda do Arroio Grande, logo abaixo do estabelecimento que foi de propriedade de Rodolfo Freitas, e margeando os tapumes do mesmo estabelecimento, seguirá a linha, em direção NS, até encontrar a estrada municipal que desta cidade se dirige à Vila de Santa Isabel, no 4º distrito deste município, na altura da casa de propriedade de Emilia de Freitas Maciel, a qual ficará compreendida dentro dos referidos limites suburbanos.

Deste ponto, seguirá a linha a direção Oeste, em direção à casa de propriedade dos sucessores de Aniceto Pereira de Ávila, deixando esta

à esquerda, continuando até encontrar uma estrada geral que vai à Vila de Paraíso, daí em direção Sul, até encontrar o Passo do Arroio Moinho, nas proximidades do estabelecimento de herdeiros de Maximiano Jerônimo de Sousa. Transpondo este passo, seguirá a referida linha pelas proximidades deste estabelecimento até a margem esquerda do Arroio Grande.

Passando para o 3º distrito, seguirá a mesma linha em direção à divisa dos campos de herdeiros de Guilherme Alexandre Boneau, com os herdeiros de Manuel José Ferreira, seguindo daí em direção Sul, ao rumo do Capão Grande, no Arroio das Pedras, e, margeando a direita do mesmo arroio, tomará a direção Leste, ao rumo da propriedade de Marcelino Soares, ficando, esta compreendida dentro dos limites suburbanos. Desse ponto; seguirá a linha até encontrar a estrada municipal paralela à margem direita do Arroio Grande, sendo essa divisória formada, em parte, por tapumes da propriedade de dona Hercília Gutierrez Domingues. Ao terminar aqueles tapumes, dobrará a linha em direção NS, margeando então, tapumes da propriedade de herdeiros de Vitor Crochi, até encontrar a margem direita do Arroio Grande, quase em frente ao ponto de partida, na margem esquerda.

*Vila de Paraíso*²⁹

Art. 3º - Os limites da Vila de Paraíso, sede do 2º distrito, serão: ao Norte, o Rio Piratini; a Leste a Rua do Comércio; ao Sul; a estrada pública que conduz ao município de Herval, e a Oeste uma reta que partindo da referida estrada, em direção Norte e margeando um corredor que vai ao embarcadouro da Viação Férrea, encontrará o Rio Piratini.

Art. 4º - Os limites suburbanos da mesma vila terão as seguintes linhas de limites: ao Norte e Leste, o Rio Piratini, no trecho do passo denominado Orqueta e a foz do Arroio Maria Rodrigues; ao Sul pela margem direita deste mesmo arroio, até passar o prédio de propriedade de Satamini, residência, partirá uma reta em direção NO, até as proximidades do cemitério da vila, seguindo daí uma reta, em direção Norte, até encontrar o ponto inicial do perímetro, no Rio Piratini.

²⁹ - Em 1938 dois decretos estaduais fixaram denominações para o local: em março, Paraíso e em novembro, Olimpo. Esta última durou até 1959. CALDAS, Pedro. *op.cit.*, p. 52 e 54.

Vila de Santa Isabel

Art. 5º - Os limites urbanos da Vila de Santa Isabel, ficarão compreendidos pelo perímetro formado pelas seguintes ruas: - dos Andradas, ao Norte; General Osório, a Oeste; Andrade Neves, ao Sul, e, finalmente, pelo Canal São Gonçalo a Leste.

Art. 6º - Os limites suburbanos da mesma vila, serão assim demarcados: ao Norte, uma reta, separando estes limites dos campos de propriedade da sucessão Honório da Silva; a Oeste e Sul, também duas linhas retas separando a zona suburbana dos campos de propriedade da viúva Rego Magalhães & Filho, e a Leste com o Canal São Gonçalo.

Limites Interdistritais

a) Entre os distritos de Arroio Grande e Olimpo.

Começa à margem do Arroio Arambaré (antigo Lajeado), a 32º (trinta e dois graus) de latitude Sul; segue este paralelo até encontrar o curso do Arroio Tingui (antigo Mata-Olho); daí segue pelo Arroio Tingui, águas acima, até sua nascente; deste ponto continua por uma linha seca e reta que une a citada nascente à nascente do Arroio Parapó (antigo Palma); desce pelas águas deste até a intersecção da estrada de rodagem Arroio Grande-Olimpo.

b) Entre os distritos de Arroio Grande e Santa Isabel.

Começa na intersecção da estrada de rodagem Arroio Grande-Olimpo com o Arroio Parapó; segue pelo Arroio Parapó águas abaixo até sua foz na Lagoa Mirim.

c) Entre os distritos de Olimpo e Santa Isabel.

Começa na confluência do Arroio Maria Rodrigues com o Rio Piratini; sobe pelas águas do Arroio Maria Rodrigues até a sua primeira intersecção com a estrada de rodagem que conduz de Olimpo a Arroio Grande; daí continua por esta estrada até a sua intersecção com o Arroio Parapó (antigo Palma).

GEOLOGIA

Admitindo a teoria de que a faixa litoral rio-grandense houvesse sido um antigo fundo de mar, é aceitável que o território de Arroio Grande tivesse participado desse período da vida oceânica, em virtude de sua situação geográfica. A sua parte plana chamada Várzea é baixa e arenosa, de terreno argilo-silicoso, abrangendo uma extensão de 25 quilômetros de largura, no percurso da Lagoa Mirim e o Canal de São Gonçalo, os quais em épocas excepcionais, se deixam invadir pelas águas do Atlântico, tal é a relação de seu nível.

Nessa zona, os terrenos, muitas vezes, se apresentam alagadiços e pantanosos. Nas margens da Lagoa Mirim, formam-se grandes cômodos (dunas) de areias brancas e movediças, que à distância oferecem um espetáculo magnífico. A parte alta, a que no município dão o nome de serra, apresenta um solo de antiga formação granítica.

FLORA

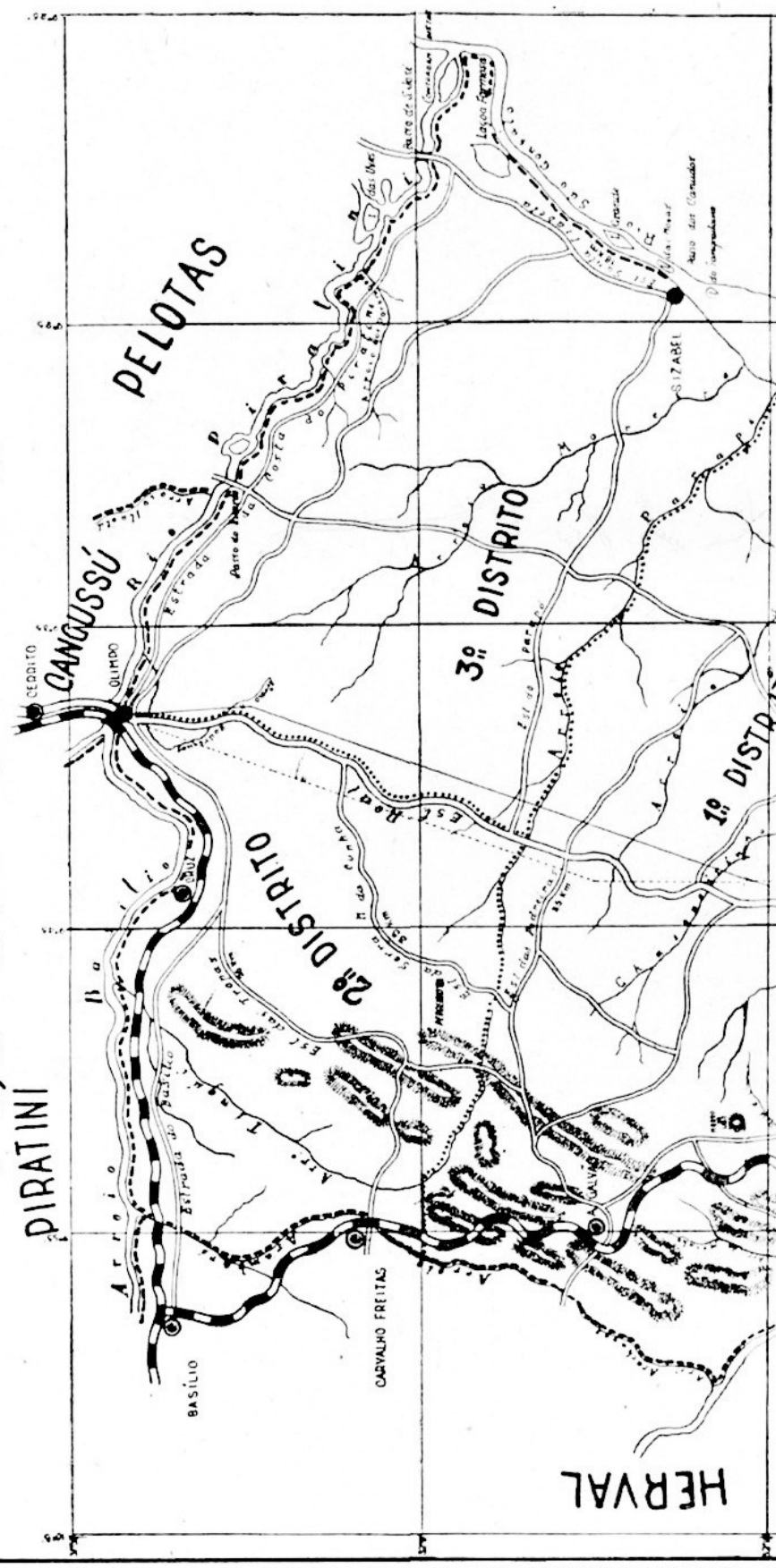
Como dissemos ao tratar do relevo do solo, a fisiografia do município está dividida em terras altas e baixas, compreendendo estas a vasta planície, na qual predomina a vegetação rasteira em especial a grama, própria à alimentação dos rebanhos. Os cursos d'água que a recortam, entretanto, são cobertos de matas vicejantes, desprendendo, não raro, ramificações em bosques e capões. Não se encontram madeiras para construções pesadas, apresentando a flora a característica da vegetação platina. É abundante em plantas medicinais como:

- Agrião (*Sisymbrium Masturtium*), Ananás do campo (*Bromélia Bracteala*), Alecrim do campo (*Heterothalamus Brumidides*), Aipo do Banhado (*Aphomostemma Apiifolium*), Arnica do campo (*Arnica montana*), Avenca ou arruda do muro (*Adiantum Reptans*)

- Cardo Santo (*Argemone Mexicana*), Cardo (*Calceus Benedictus*), Carqueja (*Beccharis Genistelloidese P*), Carrapicho de carneiro (*Xanthium Orientale C*), Caroba (*Jacaranda Brasilensis*), Carrapicho (*Desmondium Auxillare*), Cedeon (*Lippia Licioides*), Cinamomo (*Lalirus Cinnamomum*), Cipó-chumbo (*Cuscuta Umbelluta*)

- Erva cidreira (*Melisa officinalis*), Erva-de-bugre (*Cascaria Silvestre*), Erva-da-pedra (*Phyllanthus Diabucus*), Erva tostão (*Boerhavia Hirsuta*), Eucaliptus (*Eucaliptus Globulis, Medicinaalis, etc*)

RODOVIAS DE —ARROIO GRANDE—



- Funcho (*Foeniculum Vulgaris* G)
- Gravata ou banana-do-mato (*Bromélia Faustosa*), Guaco (*Mikamia Guaco* Humb)
- Hortelã brava (*Peltodon Radicans*)
- Imbiri (*Canna Angustifolia*)
- Japacanga (*Smilax Japacanga*)
- Limão Azedo (*Citrus succus*), Losna (*Artemisia Absinthum*)
- Macela (*Gen. Ackioclone*), Macenilha (*Hippomane Macimella*), Mal-me-quer amarelo (*Galendula officinalis*), Malta posto (*Gassia cericea*), Malva (*Malva Silvestris*), Mangerona (*Origanum Majorama*), Maravilha (*Mirabilis Jalapa*), Mestruço ou mentruz (*Lepidium Bonariense*)
- Nogueira (*Junglas Regia*)
- Ortiga (*Urtiga Urens e Pilulifera*)
- Parrum sativum (*Allium sativum*), Pata-de-vaca (*Banhinia Porficata*)
- Rabanete (*Raphanus Sativus*), Repolho (*Gen. Brassica*)
- Sabugueiro (Variedades de *Sambucus*), Sabugueirinho do campo (*Sambucus Australis*), Salsa parrilha (*Muchlembecia Sangittifolia*)
- Tansagem (*Platago Major*)

É natural que esta relação não passa de uma ligeira demonstração do que é a flora medicinal do município, pois muito mais longe pode-se ir, se comportasse a índole do presente trabalho, no qual procuramos ser o mais resumidamente possível.

Flora alimentícia

A flora exótica é soberba. As terras são apropriadas à cultura de qualquer espécie, dando em grande desenvolvimento:

- Abóbora (*Cucurbita Máxima*), Agrião (*Nasturtium officinalis*), Amendoim (*Arachis hipogea*), Alface (*Lactuca Sativa*), Aipim (*Manihot Aipi*)
- Batata-doce (*Batata edulis*), Batata-inglesa (*Solanum tuberosum*), Beterraba (*Beta Vulgaris*)
- Cenoura (*Daucus Carota*), Couve (*Brassica Oleracea*), Couve-flor (*Gen. Brassica*)
- Fava (*Vicia Fava*), Feijão (*Phaseolus vulgaris*)
- Ervilha (*Pisum Arvense*)
- Milho (*Sea mais*), Mostarda (*Sinapis Alba*)
- Nabo (*Brassic Rapa*)
- Pepino (*Cucumis sativus*), Pimentão (*Capsicum Annum*)
- Rabanete (*Raphanus Sativus*), Repolho (*Gen. Brassica*)
- Tomate (*Piper Migurm*), Trigo (*Triticum Sativum*)

E muitos outros como arroz, linho, alpine, centeio, aveia, melancia, louro, salsa, acelga, chuchu, etc.

Da mesma forma, as terras são férteis para a cultura das plantas frutíferas e assim encontramos belos exemplares de videiras (*Vitis Vinifera*), em todas as suas variedades; pessegueiro (*Amygdalus Persical*), laranjeira (*Citrus aurantium*), pereira, macieira, limoeiro, ameixeira, bergamoteira, romã, marmeleiro (tendente a desaparecer); figueira, limeira, morangueiro, goiabeira, amoreira, cerejeira. As frutas silvestres são ótimas e abundantes: o saboroso araçá, a goiaba-do-mato, a pitanga, geralmente usada em licores; o pêssego rasteiro, a figueira-do-campo, o maracujá, a banana-do-mato (*Musa paradisiaca*), que vegeta em todo o território do município.

Plantas aproveitáveis

A flora é fértil em plantas aproveitáveis que, embora não pertencendo à classe das chamadas madeiras-de-lei são, contudo, largamente usadas nas construções de tapumes, edificações de casas, etc. Assim, se encontram:

A coronilha, ótimo poste para aramado; a figueira (*Ucástigma subriplinérvium*) a árvore amiga da casa do camponês, de sombra excelente e que é usada em utensílios caseiros; vassoura vermelha (*dodonácea viscosa sapindácea*) que dá também magnífico poste de aramado; capororoca da branca e da vermelha, esta que fornece ótimo pique, e caibros para casas; a timbaúva, a tarumã, a mamica-de-cadela, o espinilho, o não-me-toque, o salso-chorão, o sarandi; a corticeira, que dá a rolha e é também bom pique; o cinamomo, o mata-olho, o branquilho, que dá excelente carvão vegetal; o camboatá; o açoita-cavalo usado pelo camponês para jugo, cabo de machado, por sua resistência e maciez, sendo empregado também, atualmente, na indústria de tamancos; o cambará, que nada deve às chamadas madeiras de lei, tendo também emprego medicinal; a caneleira, a murta, a aroeira, o umbu, considerada platina e inspiradora dos poetas; o palmito de uso rico em construções de casas e cujas folhas servem para alimentação de animais, especialmente para os cavalos de corridas na antigüidade rio-grandense.

Seria demasiado longo citarmos todas as espécies vegetais, que constituem a flora arroio-grandense, por isso que nos limitamos a relacionar apenas o que ela tem de mais uso e mais conhecido. Entretanto, a mata do município está ameaçada de extinção, em virtude do comércio de lenha, não só para o abastecimento da cidade, vilas e granjas, onde se queima uma quantidade apreciável de metros cúbicos por dia, como ainda para fornecimento à Estrada de Ferro e a diversas localidades do Estado. A cultura do eucalipto é ainda pouco intensa, não havendo, assim uma campanha de reflorestamento das matas devastadas pela mão do homem³⁰.

FLORICULTURA

Ao tratarmos da flora de Arroio Grande, no resumido estudo que dela fazemos, não poderíamos deixar sem referência as plantas das flores, que vicejam no seu ubérrimo solo, elementos que à natureza como que criou para deleite da vida humana. Ali vemos desenvolverem-se, em belíssimos exemplares, as rosas, os cravos, os jasmims, os jacintos, as modestas violetas, as perpétuas, o amor-perfeito, as begônias, as hortênsias, o narciso, o elianto, as dalias, os junquinhos, as tulipas, os crisântemos, as orquídeas, tudo enfim, que pode sublimar a vida, no êxtase da cor e do perfume.

FAUNA

A fauna apresenta-se rica e variada, verificando-se a existência de inúmeros exemplares como:

Quero-quero (*Vanellus chilensis*) – Este pássaro curioso, a que natureza concedeu o penacho da garça-real, o vôo do corvo e laringe do galo, tem pela última dessas prendas o dom de encher a soledade dos descampados e sangas, das macegas e canhadas com o grito estrídulo, rechinante, profundo, onde o gênio pinturesco dos gaúchos descobriu a fidelíssima onomatopéia, que o batiza, na descrição que dele nos dá o nosso grande e imortal Ruy Barbosa, cognominando-o “Chantecler dos potreiros”.

³⁰ - O município tem atraído o interesse de empresas de reflorestamento, que adquiriram terras e implantaram grandes cultivos de eucalipto. Esta atividade modificou drasticamente a paisagem rural e há fundado temor de seus efeitos negativos no meio-ambiente.

- Alma-de-gato (*Piaya cayana*), Anu, chopin, vulgarmente chamado (*Agelius ruficapillus*); Asa-de-telha (*Moluthrus badius*); Avestruz (*Rhea americana*);
- Bem-te-vi (*Pintagus sulphuratus*);
- Calandra (*Mimus saturninus*); Carancho ou caracará (*Polyborus plancus*); Cardeal (*Paroaria coronata*); Coleirinho (*Sporophila caerulescens*); Coruja-do-campo (*Speotyto cunicularia*); Cegonha (*Casmerodius albus*);
- Forneiro (*Furnarius rufus*);
- Gaivota (*Larus dominicanus*); Garça branca (*Egretta thula*);
- João-Grande (*Ardea cocoi*);
- Macho orelhudo (*Asio mexicanus*); Maçarico (*Tringa flavipes*); Maracanã (*Ara maracana*); Marrecão (*Netta peposaca*) aparecendo em verdadeiras nuvens na safra do arroz, sendo de carne magnífica; Martim-pescador (*Ceryle torquata*);
- Pato arminho (*Cygnus melanocoryphos*); Perdiz (*Nothura maculosa*) de carne excelente; Pintassilgo (*Spinus magellanicus ictericus*); Pomba (*Leptotila verreauxi*);
- Sabiá (*Turdus rufiventris*); Sangue-de-boi (*Ramphocelus bresilius*); Saracura (*Rallus maculatus*); Socó-boi (*Trigrisoma sp.*);
- Tesoura (*Muscivora tyrannus*); Tico-tico (*Zonotrichia capensis*), em vias de extinção pelo cruzamento com o pardal europeu;
- Urubú (*Coragyps atratus*);
- Viuvinha (*Xolmis irupero*).

Podemos ainda notar as aves, de pátio, de uso doméstico, com verdadeira abundância: galinhas, perus, marrecos, gansos; patos, angulistas, etc.

Ratão-do-banhado (*Mycastor coypus*), que habita o banhado do Mundo Novo, na desembocadura do Arroio Grande e no dos Jacarés. Abundantíssimo. Raposa (*Didelphis albiventris*); Zorrilho (*Conepatus chinga*); Capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*); Tatu-mulita (*Dasypus Hybridus*); Tuco-tuco (*Ctenomys torquatus*); Rãs (*Hyla arborea*, rana excelente, *R. mugiens*); a lebre (*Lepus capensis*) em grande proliferação nos últimos tempos; e daninhas às plantações, o que muito está prejudicando a agricultura do município³¹.

31 - Os nomes científicos de algumas espécies foram retificados, adotando-se as denominações usadas pela Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e pelo Ceclimar/Ufrgs. Na relação acima é curiosa a citação da maracanã, ave da família dos papagaios, da qual não há registro de avistamentos no Estado. De outro lado, o autor não registra a caturita (*Myopsitta monachus*) e o charão (*Amazona prefei*), o papagaio mais comum nas matas gaúchas.

AGRICULTURA

A indústria orizizola está tendo grande desenvolvimento, sendo que estavam instaladas, em 1939, 21 granjas; a produção do ano referido atingiu a 271.300 sacos, somente em 14 granjas³³.

As terras do município são geralmente ótimas para cultura de todas os cereais, que dão no Sul do Estado. Já está sendo bastante intensificada a plantação do trigo. A área cultivada em 1938, era de 10.506 hectares, com a produção de 30.196 toneladas, no valor de Cr\$ 10.482.000,00. E em 1939, as terras cultivadas sobem a 13.819 hectares, com 33.819 toneladas, no valor de Cr\$ 11.957.000,00.

PECUÁRIA (em 1940)

As principais fazendas, estâncias e sítios são em número de 929, perfazendo uma área de 318.928 hectares. Os rebanhos bovinos e ovinos são bem apurados. Predominam as raças Holandês, Hereford, Durand; a raça crioula já se encontra em pequena porcentagem. A população bovina atinge a 106.500 unidades.

O rebanho ovino acha-se em completo adiantamento, não somente quanto à criação das raças apropriadas para dar carne como também em relação à qualidade da lã. Na exposição de Uruguaiana, em 1939, o produto de Arroio Grande alcançou o primeiro lugar. A população ovina orça em 300.000 cabeças, com uma produção de lã de 233.170 quilos, no valor de Cr\$ 2.955.190,00.

A população eqüina apresenta 8.400 cabeças e a asinina e muar 150³⁴.

33 - Área plantada atual - 39.000 hectares; produção - 243.750 toneladas. Fonte: Azonasul. A partir de 1983, quando entrou em operação a Barragem do Chasqueiro, construída no Arroio Chasqueiro houve grande incremento no cultivo do arroz. O governo federal desapropriou 1.850 hectares de terras e investiu cerca de 12 milhões de dólares (!) na obra, aumentando em 6.500 hectares a área irrigável. Fonte: Agência Lagoa Mirim.

34 - Atualmente o rebanho bovino soma 128.645 cabeças, enquanto a decadência da ovinocultura é evidente: existem apenas 26.515 cabeças, menos de 10% do que havia há 70 anos. A população de eqüinos foi reduzida quase à metade: 4.208 animais. Fonte: Azonasul.

Os casamentos elevam-se a 99, sendo 86 entre solteiros, e 97 de nacionalidade brasileira. No período, de 1920 a 1929 realizaram-se 600 casamentos, e de 1930 a 1939, 847. Em 1940, o número de óbitos foi de 128.

SAÚDE PÚBLICA

Apesar de um clima bastante variável, em todas as estações, frio e úmido no inverno, quente e úmido no verão, e das condições higiênicas do meio, a saúde pública é coletivamente das melhores. Não há casos de lepra, malária, opilação. Poucos de tuberculose. Normalmente, a não ser em condições de epidemias, que têm visitado o município (gripe, alastrim) o estado sanitário pode ser considerado excelente. Certas práticas que noutros centros bastante prejudicam a saúde pública, espiritismo, magia e macumba, não existem³⁸.

O comércio de drogas tóxicas não é autorizado nos regulamentos sanitários; o curandeirismo e o exercício ilegal da medicina são proibidos pelas autoridades competentes. Atualmente, o governo do município está empenhado na adoção de medidas de interesse higiênico, como a construção de uma hidráulica, que abastecerá a população; a construção de um matadouro modelo e outras obras de grande necessidade coletiva. A cidade está servida por um Posto de Higiene do Estado, que funciona na Rua Visconde de Mauá, nº 61, há pouco instalado³⁹.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Há um hospital, a Santa Casa de Misericórdia, subvencionado pelos governos do município e do Estado, com a capacidade de 30 leitos, laboratório e material para cirurgia de urgência⁴⁰.

38 - Nesta frase o autor desagradou, certamente, os seguidores de Alan Kardec, autor cuja obra escrita no século 19 inspirou o surgimento de uma nova religião: o Espiritismo.

39 - A moderna rede de água é administrada pela Corsan e alcança 5.004 das 6.595 moradias do município. A rede de esgoto serve apenas 258 moradias. Fonte: Azonasul.

40 - Hoje a Santa Casa dispõe de 48 leitos. O município também conta com três postos de saúde. Fonte: Azonasul.

RELIGIÃO

Existem, no município três templos da Igreja Católica, sendo um na cidade; um na vila de Olimpo e o outro, na vila de Santa Isabel, denominando-se o da sede Igreja Nossa Senhora da Graça. Está situada em ponto central da cidade, na Rua Herculano de Freitas. Na vila de Olimpo está localizada a capela denominada Ipifânia, da Igreja Episcopal brasileira, que tem também uma sociedade de senhoras com o nome de “Auxiliadora de Senhoras”, que tem por finalidade cooperar nos trabalhos desta igreja e fora dela, em fins caritativos. Há também, na cidade, a Associação Damas de Caridade, de caráter beneficente.

TRABALHO

Ainda não foi apurada a percentagem de trabalhadores por sexo e nacionalidade, em virtude de que a população trabalhista é inteiramente flutuante. No verão, por ocasião do corte do arroz, aflue o elemento dos municípios vizinhos, e até mesmo de longe, atraído pelo bom salário, que é pago, na safra da colheita. Terminado o serviço, regressam depois, em busca de nova atividade. Não há obra de assistência social ao trabalhador, assim nas granjas, como nas estâncias, fazendas ou outra qualquer forma de propriedade rural. A única entidade de classe trabalhista existente no município, Liga Operária, é de caráter puramente beneficente, sem estar sindicalizada.

VIDA ASSOCIATIVA

Há três associações: Clube Instrução e Recreio, com 250 sócios, funcionando em confortável prédio próprio, no valor de Cr\$ 160.000,00, sendo um dos melhores edifícios da cidade. A Liga Operária Arroio-grandense, funcionando também em prédio próprio, fundada em 1º de maio de 1948, atualmente com 75 sócios.

Clube Guarany, com 52 sócios.

PERSONALIDADES HISTÓRICAS ⁴¹

Bem conhecido é Irineu Evangelista de Sousa, Barão e Visconde de Mauá, eminente financista do Império, criador e consolidador da nossa unidade econômica. Além de outros escritores, dele se ocupou Laudelina Freire, que o denominou “o gigante da prosperidade”. Alberto de Farias traçou-lhe a biografia em livro notável⁴². Nasceu em 1813, falecendo no Rio de Janeiro em 1889. No local do seu nascimento, foi-lhe erigido um obelisco, culto da população conterrânea.

COUSSIRAT DE ARAUJO

Ladislau Coussirat de Araújo, filho de Luiz Corrêa de Araújo e dona Maria Vitorina Coussirat de Araújo, nasceu em Arroio Grande a 17 de maio de 1889. Formou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia de Porto Alegre, em 1912. Talento extraordinário, o dr. Coussirat de Araújo foi professor da Escola de Engenharia.

41 - Cremos oportuno registrar as personalidades intelectuais citadas pelo pesquisador Pedro Leite Villas-Bôas no seu *Dicionário Bibliográfico Gaúcho* (Porto Alegre, 1991). São elas:

Corina de Abreu Pessoa - Nasceu em 17 de abril de 1882 e faleceu no Rio de Janeiro em 01 de fevereiro de 1968. Jornalista e escritora. Obras: *Cartas de Montevideu - Sobre alguns eventos da história platina* (RJ, Biblioteca do Exército, 1953), *Alfredo Leal - Um brasileiro esquecido* (Porto Alegre, Livraria Sulina, 1959) e *Conversa sobre História do Brasil* (RJ, BibliEx, 1965)

Pedro Jayme Bittencourt - Arroio-grandense adotivo, nascido a 17 de novembro de 1932 em Santa Vitória do Palmar. Advogado, jornalista e poeta. Autor de *Seis e um sonetos* (Arroio Grande, Tipografia Jornal Tribuna, 1956) e do inédito *As Ihas*.

Wilson Tupinambá da Costa - Nasceu na vila de Santa Isabel em 19 de abril de 1916. Dentista, poeta e cronista, autor de *Crônicas, versos e sonhos* (P. Alegre, Martins Livreiro Editor, 1984).

Outras personalidades locais podem ser conferidas em: www.arroiogrande.com.br

42 - *Mauá: Irineu Evangelista de Souza, barão e visconde de Mauá (1813-1889)*, livro com 608 páginas editado no Rio de Janeiro, em 1926, pela editora Paulo Pongetti & Cia.

A prodigiosa vida deste arroio-grandense pode ser conferida em outras obras:

Mauá: empresário do Império, de Jorge Caldeira. Grande sucesso editorial lançado em 1995 pela Companhia das Letras, São Paulo. O livro inspirou o filme *Mauá, Imperador e rei*, grande produção dirigida por Sérgio Rezende, com o ator Paulo Betti vivendo o personagem-título. O filme, teve locações no município de Arroio Grande e hoje está disponível em DVD.

As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos, de Lilia Moritz Schwarcz. Mauá é um dos personagens principais desta edição de 1998 (Companhia das Letras, São Paulo).

Exposição aos credores e ao público (1878), de Irineu Evangelista de Souza. Obra de resgate histórico lançada em 2001 (Editora Expressão e Cultura, RJ), que consiste no manifesto em que Mauá revela as razões da derrocada de seus empreendimentos e sua conseqüente falência.

Organizou o serviço Metereológico do Rio Grande do Sul como diretor, que foi do Instituto Astronômico e Meteorológico do Estado. Também reorganizou o Serviço Metereológico de Minas Gerais, em 1921-1922. Escreveu alguns trabalhos de valor como a sua magnífica “Memória sobre o clima do Rio Grande do Sul”, que foi publicada em 1930 pelo Ministério da Agricultura - Diretoria de Meteorologia - Rio de Janeiro. O dr. Ladislau Coussirat de Araújo faleceu na Capital Federal⁴³ a 2 de dezembro de 1929.

LEONEL FAGUNDES

Jornalista, orador e poeta. Exerceu o magistério. Morreu, em 1923, como notário, em sua cidade natal⁴⁴.

43 - O Rio de Janeiro foi a capital até a inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960.

44 - O pesquisador Manuel da Costa Medeiros traçou-lhe uma ampla biografia que abaixo trazemos resumida, junto de um de seus poemas de cunho social.

Leonel M. Fagundes nasceu em Herval, a 20 de maio de 1878, mas a família logo mudou-se para Arroio Grande, onde desde cedo revelou seus dotes intelectuais. Aos 20 anos foi aprovado para reger uma aula para meninos em Herval, atividade que exerceu até 1908, quando passou a atuar como advogado leigo (rábula), destacando-se pela sua oratória. Em 1901 foi um dos fundadores da imprensa local, ao lado de Pedro Loubeira e do dr. Ramon Xamuset, lançando “A Semana”, o primeiro jornal de Herval. Mais tarde foi nomeado para chefiar um Cartório de Notas em Arroio Grande, cidade onde casou. Teve poemas publicados em muitos jornais e revistas gaúchos. Seus últimos anos de vida foram marcados pela depressão e embriaguez. Morreu de tuberculose aos 43 anos. MEDEIROS, Manuel da Costa. *História do Herval*. Caxias do Sul, Edições UCS/EST, 1980.

PARA UM OPERÁRIO

Trabalhaste dez lustros e, segundo
Me disseram, morreste foi de fome
Como a sorte é variável neste mundo!
Como a tua lembrança me consome!

Não sei se tinhas prole, nem se o fundo
Da tua alma era bom, nem qual teu nome,
Porém, sei que arrastaste um mal profundo
Para a cova onde toda a dor se some,

Descansa, lutador, em paz! Descansa!
Tu, que nunca o descanso usufruíste
Sobre a terra, onde a luz tanta bonança!

Descansa que o suor do teu trabalho
Há de rolar no teu sepulcro triste.
Crustalizado em pérolas de orvalho!

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

VALOR DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Cavalo ou égua – sela.....	250,00	220,00	190,00	150,00
Cavalo ou égua – tiro.....	200,00	150,00	100,00	80,00
Cavalo ou égua – campo.....	200,00	180,00	160,00	140,00
Poldro comum.....	150,00	130,00	120,00	100,00
Poldro raça.....	10.000,00	5.000,00	2.000,00	1.000,00
Égua criação.....	100,00	120,00	100,00	70,00
Burros ou bestas – sela.....	300,00	260,00	220,00	150,00
Burros ou bestas – tiro.....	300,00	260,00	220,00	150,00
Burros ou bestas – tropa.....	250,00	230,00	220,00	200,00
Boi – carro.....	450,00	400,00	350,00	300,00
Boi ou vaca - corte.....	400,00	350,00	300,00	250,00
Garrotes – engorda.....	100,00	90,00	80,00	70,00
Novilhas – criação.....	180,00	175,00	150,00	120,00
Novilhas – corte.....	250,00	240,00	220,00	200,00
Touros de raça reprodutor.....	1.000,00	800,00	700,00	500,00
Touros mestiços.....	600,00	550,00	500,00	400,00
Garanhão de raça reprodutor.....	20.000,00	15.000,00	10.000,00	3.000,00
Garanhão mestiço.....	2.000,00	1.500,00	1000,00	700,00
Vaca produtora de leite.....	500,00	450,00	400,00	350,00
Carneiro – corte.....	50,00	45,00	40,00	35,00
Carneiro de raça – reprodutor....	1.500,00	1.200,00	1.000,00	600,00
Ovelha – criação.....	25,00	22,00	20,00	15,00
Varrão de raça – reprodutor.....	300,00	250,00	220,00	200,00
Varrão comum reprodutor.....	200,00	180,00	150,00	120,00
Porco – corte.....	250,00	220,00	200,00	150,00
Leitão – corte.....	20,00	17,00	15,00	10,00
Galinha – corte.....	5,00	4,50	4,00	3,50
Frango – corte.....	4,00	3,50	3,00	2,50
Cabrito – corte.....	25,00	23,00	20,00	18,00
Peru – corte.....	10,00	8,00	7,00	6,00

SALÁRIOS AGRÍCOLAS

Com ou sem sustento

		Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Arador.....	sem	8,00	7,00	6,00	5,00
Carpinteiro ou marceneiro.....	dia	10,00	9,00	8,00	6,00
Carreteiro ou carroceiro.....	sem	15,00	12,00	10,00	8,00
Chofer ou ajudante.....	"	15,00	12,00	10,00	8,00
Maquinista ou foguista.....	"	20,00	15,00	12,00	10,00
Lenhador ou mateiro.....	"	10,00	8,00	7,00	5,00
Ferreiro.....	"	10,00	8,00	7,00	5,00
Tratador de animais.....	"	12,00	10,00	9,00	7,00
Campeiro.....	com	4,00	3,00	2,50	2,00
Pedreiro.....	sem	14,00	12,00	9,00	7,00
Servente de pedreiro.....	"	8,00	7,00	6,00	5,00
Tirador.....	"	8,00	7,00	6,00	5,00
Tropeiro ou vaqueiro.....	"	20,00	16,00	12,00	10,00
Colono ou agregado.....	com	5,00	4,00	3,00	2,00
homem.....	sem	9,00	8,00	7,00	5,00
Trabalhadores de enxada.....	"	7,00	6,00	5,00	4,00
mulher.....	"	6,00	5,00	4,50	4,00
menores.....					
Administrador.....	mensal	250,00	200,00	150,00	100,00
Ajudante.....	"	120,00	100,00	80,00	50,00
Guarda-livros.....	"	400,00	350,00	250,00	200,00

USINA ELÉTRICA

(Suas características)

RECEITA Prevista - Cr\$ 32.000,00; arrecadada - Cr\$ 36.757,80, em 1938.

1º - A Usina está localizada no centro da cidade, na Rua Júlio de Castilhos nº 75, esquina da Rua Andrade Neves.

2º - Foi inaugurada em 20 de setembro de 1920.

3º - Voltagem: 220.

4º - Preço do kw hora para luz: Cr\$ 1,20.

5º - Preço para força: Cr\$ 0,60.

6º - A cobrança é feita por medidores, por mês.

7º - Taxa mínima, para luz: Cr\$ 10,00.

8º - Aluguel do contador : Cr\$ 1,50.

9º - Taxa mínima, para indústria em kw força: ? *(N.O.: não consta valor)*

10º - Por fornecimento de luz, além da hora regulamentar:

por hora - Cr\$ 50,00; 2 horas - Cr\$ 85,00; 3 horas - Cr\$ 110,00;
de cada hora que exceder - Cr\$ 20,00.

12º - Vistoria em instalação nova: Cr\$ 10,00.

13º - Caução, para garantia de consumo de eletricidade: Cr\$ 30,00.

14º - Custo da, instalação primitiva : Cr\$ 77.000,00.

15º - Foi substituído o motor, com maior potência, em 1928, no valor de Cr\$ 50.000,00; 1 dinamo, com 61 kw 230 volts, no valor de Cr\$ 12.000,00.

16º - Recursos financeiros investidos: Cr\$ 127.000,00.

17º - Extensão de linhas da rede de distribuição: 10.000 metros.

18º - Postes de madeiras.

19º - Capacidade máxima da Usina geradora: 95 H. P.

20º - Corrente: monofásica contínua.

21º - Média mensal de kw de luz: particular - 3.461; pública - 4.117.

22º - Número de consumidores: 230.

23º - Preço de lenha para funcionamento do motor: Cr\$ 15,00 por metro cúbico.

24º - Consumo de lenha durante o ano: 1.300 metros.

RECEITA FEDERAL ARRECADADA NO MUNICÍPIO

1937.....	Cr\$ 77.585,60
1938.....	Cr\$ 59.363,60
1939.....	Cr\$ 80.284,70
1940.....	Cr\$ 99.463,90

RECEITA ESTADUAL

1936.....	Cr\$ 379.347,00
1937.....	Cr\$ 287.924,40
1938.....	Cr\$ 382.160,30
1939.....	Cr\$ 428.242,40
1940.....	Cr\$ 653.919,90

ARRECAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE VENDAS E CONSIGNAÇÃO

1939.....	Cr\$ 80.281,20
1940.....	Cr\$ 154.971,60

FINANÇAS MUNICIPAIS

1941

Receita - Orçada Cr\$ 539.900,00 - Realizada.....	Cr\$ 617.392,10
Despesa - Orçada Cr\$ 539.900,00 - Efetuada.....	Cr\$ 511.120,70
Créditos especiais e extraordinária.....	Cr\$ 85.722,15
Patrimônio - Líquido.....	Cr\$ 591.010,37
Dívidas - Exercícios findos.....	Cr\$ 100.642,48

1942

Receita - Orçada Cr\$ 550.000,00 - Realizada.....	Cr\$ 626.586,70
Despesa - Orçada Cr\$ 550.000,00 - Efetuada.....	Cr\$ 617.698,00
Créditos especiais e extraordinária.....	Cr\$ 21.598,50

Patrimônio - Líquido..... Cr\$ 580.916,00
Dívidas - Exercícios findos..... Cr\$ 100.642,50

1943

Receita - Orçada..... Cr\$ 673.000,00
Despesa - Orçada..... Cr\$ 673.000,00

RECEITA ARRECADADA E DESPESA EFETUADA

1937

Receita arrecadada	Despesa efetuada	Superávit
Cr\$ 407.121,20	Cr\$ 371.603,35	Cr\$ 35.517,85

1938

Cr\$ 329.995,95	Cr\$ 325.663,95	Cr\$ 4.322,00
-----------------	-----------------	---------------

1939

Cr\$ 410.144,75	Cr\$ 339.628,95	Cr\$ 10.515,80
-----------------	-----------------	----------------

1940

Cr\$ 485.399,15	Cr\$ 299.728,65	Cr\$ 185.670,50
-----------------	-----------------	-----------------

1941

Cr\$ 617.392,10	Cr\$ 511.120,70	Cr\$ 106.271,40
-----------------	-----------------	-----------------

1942

Cr\$ 626.568,70	Cr\$ 617.698,00	Cr\$ 8.870,70
-----------------	-----------------	---------------

FONTES CONSULTADAS

BELTON, William. *Aves Silvestres do Rio Grande do Sul*, 3.ed. Porto Alegre, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1993.

CALDAS, Pedro Henrique. *Pedro Osório, Sim senhor! (Retrato de um município gaúcho)*. Pelotas, Sátya Editora, 1990.

COSTA, Alfredo R. *Município de Arroio Grande*. In: *O Rio Grande do Sul - Completo estudo sobre o Estado*, Vol. 2. Porto Alegre, Globo, 1922.

COSTA E SILVA, Riograndino da. *Notas à margem da História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. Editora Globo, 1968.

DOMINGUES, Moacyr. *Portugueses no Uruguai*. Porto Alegre, Edições EST, 1994.

FRANCO, Sérgio da Costa. *Origens de Jaguarão*. Porto Alegre, IEL/UCS, 1980.

MEDEIROS, Manuel da Costa. *História do Herval*. Caxias do Sul, UCS/EST, 1980.

QUEIROZ, Maria Luiza Bertullini. *A Vila do Rio Grande de São Pedro/ 1737-1822*. Rio Grande, Edifurg, 1987.

RIBEIRO, Pedro A. Mentz/Eunice H. Gomes Menestrino. *Vieira, Charrua e Minuano: um mesmo grupo?*. In: *A cidade do Rio Grande - Estudos históricos*. Rio Grande, Furg/Smec, 1995.

RUBERT, Arlindo. *História da Igreja no Rio Grande do Sul*. Vol. 2. Porto Alegre, Edipucrs, 1998.

SILVA, Flávio. *Mamíferos silvestres-Rio Grande do Sul*, 2.ed. Porto Alegre, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1994.

VILLAS-BÔAS, Pedro. *Dicionário Bibliográfico Gaúcho*. Porto Alegre, EST/Edigal, 1991.

Web páginas:

alm.ufpel.edu.br

www.arroiogrande.com.br

www.azonasul.org.br

www.direito.usp.br

www.stf.gov.br

www.ufrgs.br/ceclimar

ESCLARECIMENTO

Tomei conhecimento da existência de **O Município de Arroio Grande**, de Álvaro Caetano, através do *Dicionário Bibliográfico Gaúcho* de Pedro Leite Villas-Bôas, veterano pesquisador jaguarense que conheci numa das vezes que fui comprar livros na Martins Livreiro, um dos melhores “sebos” de Porto Alegre, ali na Rua Riachuelo. Na época, porém, estava envolvido em outras pesquisas e ainda não tinha lido o que Caetano escrevera. Caso contrário, logo teria procurado o “seu” Pedro para saber algo mais, pois no *Dicionário* havia só poucos dados pessoais e os títulos de artigos que Caetano publicara, nos anos 30/40, na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Álvaro Ozimo Caetano nasceu a 14 de setembro de 1899, em Herval, e faleceu a 15 de novembro de 1969, em Porto Alegre, onde trabalhou como funcionário público municipal e jornalista. “Seu” Pedro o conheceu pessoalmente, portanto deveria saber muito mais sobre ele. Imagino que os dois fronteiros encontraram-se na sede do IHGRGS, na Biblioteca Pública do Estado ou, quem sabe, na Livraria do Globo, que durante décadas foi um reduto dos intelectuais da Capital. Num daqueles locais era possível encontrar *O Rio Grande do Sul- Completo Estudo sobre o Estado*, de Alfredo Rodrigues Costa, obra publicada em 1922, em cujo segundo volume há um histórico de Arroio Grande. Percebe-se que Álvaro Caetano utilizou-se desta obra, mas acrescentou dados geográficos, sócio-econômicos e culturais. O resultado foi um texto objetivo e de qualidade, infelizmente divulgado apenas no âmbito dos historiadores.

Por entender que trabalho tão admirável merecia estar novamente ao alcance do público, é que decidi republicá-lo. Fiz atualizações, incluí ilustrações e notas explicativas, pois Arroio Grande mudou bastante em setenta anos e muita coisa virou saudade, como a Estação Figueirinha, onde meu pai e sua família pegavam o trem.

Mais do que um resgate histórico, esta edição é uma homenagem a um autor que o Rio Grande do Sul não deveria esquecer.

O ORGANIZADOR

*A indústria orizícola está tendo
grande desenvolvimento (...)
As terras do município são
geralmente ótimas para cultura de todas
os cereais, que dão no Sul do Estado.”*

*Arroio Grande,
a “Terra de Mauá”*

